

Revista

IF Sertão-PE

Edição nº 02
abril de 2015

Publicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano



INSTITUTO
FEDERAL
SERTÃO
PERNAMBUCANO



IF Sertão-PE

vai à África

Projeto oferece cursos de capacitação
para comunidade da Guiné-Bissau



Presidente da República
Dilma Vana Rousseff Linhares

Ministro da Educação
Renato Janine Ribeiro

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Marcelo Machado Feres

Reitor do Instituto Federal do Sertão Pernambucano
Ivaldo José da Silva

Pró-Reitor de Ensino
Adelmo Carvalho Santana

Pró-Reitora de Extensão e Cultura
Gleide Isnaia Coimbra Silva Mello

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
Cícero Antônio de Sousa Araújo

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Amâncio Holanda de Souza

Pró-Reitor de Orçamento e Administração
Macário da Silva Mudo



Diretor-Geral do Câmpus Petrolina
Fabiano de Almeida Marinho

Diretora-Geral do Câmpus Petrolina Zona Rural
Jane Oliveira Perez

Diretor-Geral do Câmpus Floresta
Givanilson Nunes Magalhães

Diretor-Geral do Câmpus Salgueiro
Eriverton da Silva Rodrigues

Diretor-Geral do Câmpus Ouricuri
Jean Carlos Coelho de Alencar

Diretor-Geral do Câmpus Serra Talhada
Erbs Cintra de Souza Gomes

Diretor-Geral do Câmpus Santa Maria da Boa Vista
Jeziel Junior da Cruz



5 **EDITORIAL**

6 **INTERNACIONALIZAÇÃO**
IF Sertão-PE vai à
Guiné-Bissau

10 **ESPORTES**
Estudantes do
IF Sertão-PE são
destaques em
**competições
esportivas**

14 **EXTENSÃO**
IF Sertão-PE
oferece curso
de formação

16 **PESQUISA**
Os sucos de uva
mais benéficos
do mundo

18 **DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**
IF Sertão-PE
expande
atuação

26 **INOVAÇÃO**
Procuram-se
boas ideias

30 **ENSINO**
O conhecimento
que transforma
vidas

33 **ALUNOS**
Aqui está
presente o
**movimento
estudantil**

37 **MEMÓRIA**
A turma
dos 25

40 **SAÚDE**
Novas
instalações
da unidade do
Siass

Revista

IF Sertão-PE

Informativo trimestral produzido pelo
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sertão Pernambucano.

Coordenação de Comunicação e Eventos

João Bosco Miranda Coelho

Assessoria de Comunicação

Larissa Lins

Textos

Christiane Almeida

Dionísia Santos

Felipe Piauilino

Gabriela Lapa

Inês Guimarães

Larissa Lins

Luis Osete

Tito Souza

Projeto Gráfico

Miro Borges

Anúncios

Daniel Freire

Victor Maia

Fotos

Naelton Goes e arquivo IF Sertão-PE

Tiragem 3.000 exemplares

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Sertão Pernambucano | Reitoria**

Rua Coronel Amorim, 76 – Centro – CEP: 56.302-320
Petrolina-PE | Fone: (087) 2101-2350

www.ifsertao-pe.edu.br

comunicacao@ifsertao-pe.edu.br

Permitida a reprodução total ou parcial desta obra,
desde que citada a fonte.

Foto de capa

Moradora da Guiné-bissau participa
de capacitação oferecida
por professores do IF Sertão-PE.

Editorial

É com imensa satisfação que lhes venho apresentar o segundo número da **Revista IF Sertão-PE**. A edição de lançamento da publicação, extremamente bem recebida por todos os nossos públicos, trouxe uma retrospectiva das ações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (**IF Sertão-PE**) ao longo de 2014. Aqui estamos com a nova edição em mãos, pois temos consciência de que, tão importante quanto a novidade, é a continuidade de nossos projetos.

É chegado o momento de apreciarmos o que há de mais humano em nosso Instituto. Se antes falamos, de maneira geral, a respeito de setores, agora tratamos sobre a essência da instituição: as pessoas que aqui estudam, trabalham, vivem grande parte de seus dias. São elas, afinal, as protagonistas das histórias aqui apresentadas: alunos e servidores que lutam bravamente pelos seus ideais e assim constroem seu sucesso, dia após dia.

Através destas páginas, poderemos conhecer alguns dos projetos de Pesquisa e Extensão desenvolvidos em nossos câmpus, que impactam positivamente a comunidade e a vida de muita gente. Também ficaremos a par de algumas ações internacionais desenvolvidas por nossos docentes, que vivenciaram grandiosas experiências compartilhando o que há de mais valioso: o conhecimento. Saberemos um pouco mais da trajetória de alguns de nossos

melhores alunos esportistas e de servidores que nos honram com sua dedicação há mais de 25 anos, além de uma importante sessão com informações sobre o Subsistema Integrado em Atenção à Saúde do Servidor (Siass).

Nossa equipe de comunicação também produziu reportagens sobre os Centros de Referência e sobre os novos câmpus em construção no **IF Sertão-PE** (Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada), que possibilitaram que a educação técnica gratuita e de qualidade chegasse a mais cidades deste majestoso Sertão. Conheceremos também um, dentre tantos outros, daqueles que se esforçam para estudar mesmo com todos os desafios da vida adulta: o aluno João Arestides, do câmpus Floresta. Junte-se a isso a atuação de nossos estudantes na luta por melhorias através do Movimento Estudantil e as excelentes ideias desenvolvidas no NIT e na Incubadora do Sertão (ISA) e teremos um rápido panorama do que se realiza diariamente em nossa instituição.

Este é, enfim, o objetivo maior da **Revista IF Sertão-PE**, criada para dar o merecido destaque às realizações de nossos alunos, servidores, projetos e ideias. Continuaremos em busca de boas histórias, compartilhando com o mundo o sucesso daqueles que aqui deixam sua marca, constroem seus sonhos, derramam seu suor e conquistam seus merecidos aplausos.



Ivaldo José da Silva, reitor pro tempore
Instituto Federal do Sertão Pernambucano





INTERNACIONALIZAÇÃO

IF Sertão-PE vai à **Guiné-Bissau**

**Professores do IF Sertão-PE apoiam fortalecimento
do Centro de Promoção do Caju**

Por Luís Osete



Área central da cidade de Bissau



Mapa da Guiné-Bissau

Na manhã de uma segunda-feira de abril, um avião da companhia aérea Asky pousou no Aeroporto Internacional Osvaldo Vieira, na cidade de Bissau, capital da República da Guiné-Bissau. Depois de percorrer quatro aeroportos em dois cansativos dias de viagem por três continentes, os professores do **IF Sertão-PE** Paulo Sérgio Dalmás e Jeziel Júnior da Cruz aterrissaram para uma importante missão internacional: apoiar o fortalecimento do sistema de ensino técnico em agroindústria e o desenvolvimento autossustentável da Guiné-Bissau.

Fruto de uma parceria entre a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações Exteriores e o governo guineense, o projeto “Apoio ao Fortalecimento do Centro de Promoção do Caju na Guiné-Bissau” iniciou nove anos antes. No dia 26 de abril de 2006, os então ministros da Educação da Guiné-Bissau, Tchernô Djalo, e do Brasil, Fernando Haddad, sinalizaram o interesse em estabelecer cooperação técnica na área de formação profissional em processamento de alimento e agroindústria.

Seis meses depois, representantes da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) atravessaram o Atlântico para conhecer o Centro de Promoção do Caju de Guiné-Bissau. Entre os internacionalistas, estava o professor Paulo Sérgio Dalmás. “Depois de conhecermos o sistema de formação profissional e verificarmos a viabilidade de implementação, fizemos um projeto de cooperação para capacitar agentes da cadeia produtiva na área de agroindústria”, afirma ele.

Localizado no norte da África, a Guiné-Bissau tem uma área de 36.125 quilômetros quadrados, onde vive uma população estimada em 1,6 milhão de pessoas. A iniciativa visa potencializar em terras guineenses o aproveitamento de uma planta típica do Brasil: o cajueiro, que chegou à Guiné-Bissau durante a exploração do território africano pela coroa portuguesa, no século XVI. Atualmente, a amêndoa contida no interior da castanha, popularmente conhecida como castanha-de-caju, é o principal produto de exportação do país.



Missão internacional aproxima agentes da cadeia produtiva do caju da Guiné-Bissau e professores do **IF Sertão-PE**





Agentes da cadeia produtiva do caju participam do curso de Empreendedorismo

CAPACITAÇÃO

Executado pela Setec/MEC, com o apoio técnico-pedagógico do IF Sertão-PE, o projeto iniciou com os cursos de “Empreendedorismo”, ministrado pelo professor e diretor do câmpus Santa Maria da Boa vista, Jeziel Júnior da Cruz, e “Processamento do Caju”, mediado pelo professor doutor em Ciências e Tecnologia de Alimentos, Paulo Sérgio Dalmás.

Segundo o professor Jeziel, os conhecimentos farão diferença para as comunidades. “Esse curso vai além da cadeia produtiva do caju e impacta as pessoas de uma forma geral. Apesar das dificuldades, a realização pessoal, profissional e humana é indescritível. Essa foi a viagem do meu sonho”, lembrou. Com carga horária de 60 horas, o curso de Empreendedorismo discutiu os temas associativismo, cooperativismo, plano de negócio, planejamento operacional, liderança pessoal e motivação.

No 14 de abril, 27 agentes da cadeia produtiva do caju provenientes das mais diversas comunidades e organizações da Guiné-Bissau se encontraram no Centro de Promoção do Caju para iniciar a capacitação. Vindo de Bafatá, região agrícola distante 120 km de Bissau, o agricultor Iaiá Sanha estava animado para o início dos estudos de Empreendedorismo. “Vim para me capacitar e poder ajudar a comunidade a se desenvolver”, ressaltou.



Guineenses participam do curso de Processamento do Caju



Compotas e doces estão entre os produtos desenvolvidos no curso

Já o curso de Processamento, também de 60 horas, debateu a importância social e econômica, as boas práticas de fabricação e as tecnologias de elaboração de derivados do caju. Em três semanas, foram produzidas bebidas, compotas, doces, geleias e outros derivados do beneficiamento da fruta a partir do pedúnculo do caju. “É nítido o interesse dos alunos em aprender a aproveitar esta fruta, elaborando diferentes produtos e agregando valor”, declarou o professor Paulo.

A perspectiva agora é que os educandos aperfeiçoem a elaboração e comercialização dos produtos, garantam uma fonte de renda para a família e sejam multiplicadores do projeto, dando continuidade à viagem iniciada pelos professores Paulo Sérgio e Jeziel Júnior na descoberta de suas próprias potencialidades.

Para o cientista contábil Nuno Té, a oportunidade de estudar Empreendedorismo foi pioneira em Bissau. “Esse é o primeiro curso na área de Empreendedorismo que ouvi falar aqui na minha cidade. Vim por curiosidade, estou entusiasmado com esse aprendizado e quero transmiti-lo para outros jovens de Bissau, pois a juventude perdeu a capacidade de sonhar e de acreditar em si mesmo”, destacou.



“É nítido o interesse dos alunos”, destaca o professor Paulo





Estudantes do IF Sertão-PE são destaques em competições esportivas

A prática de esportes tem sido uma importante aliada ao desenvolvimento de estudantes em sala de aula

Por Inês Guimarães, Felipe Piauilino e Dionísia Santos

O esporte envolve uma série de aspectos que refletem no aprendizado, como a disciplina, a concentração, a persistência e autoconfiança, além de estimular hábitos saudáveis e a inclusão social.

Para alguns alunos do IF Sertão-PE, o esporte é bem mais que um passatempo. Samya Thalyta, Lúcia Maria e Danilo Silva são exemplos disso. Eles decidiram competir e, em diferentes modalidades, vêm se destacando em campeonatos Brasil a fora, sendo reconhecidos pelas sucessivas vitórias.



Atleta Samya Thalyta mostra algumas de suas medalhas

COM MAIS DE 60 MEDALHAS, ATLETA FOCA NO MUNDIAL DE JIU-JITSU

Samya Thalyta dos Santos Freire tem 24 anos e a uma coisa ela já se acostumou: sair vencedora das competições de jiu-jitsu de que participa. A atleta, estudante de Agronomia do câmpus Petrolina Zona Rural do **IF Sertão-PE**, orgulha-se da coleção de premiações que conquistou ao longo de três anos, desde que começou a competir profissionalmente. São mais de 60 medalhas, a maioria de ouro.

A paixão pelas lutas começou cedo, aos dez anos, incentivada pelo pai. Lutava judô e aos 14 conheceu o jiu-jitsu. “Meu pai me colocou por defesa pessoal, porque sou a única filha. Fui tomando gosto e hoje eu tenho muito apoio de meus pais”, conta.

A atleta treina diariamente das 22h à meia-noite, horário que escolheu pela possibilidade de conciliar com os estudos. Samya, que lidera o ranking pernambucano de jiu-jitsu desde 2012, participa em média de duas competições por mês e conta com o apoio e incentivo do **IF Sertão-PE**. A estudante dá aulas de judô, às terças e quintas-feiras, no câmpus Petrolina Zona Rural.

Samya impõe respeito aos adversários, principalmente pela determinação. Foi dessa maneira que ganhou os Campeonatos Internacional, Pan-Americano e Brasileiro, além de disputas regionais. Somente no mês de abril, ela foi ouro no Brasileiro de Jiu-jitsu, que aconteceu em Feira de Santana (BA), categoria pena feminina faixa azul, e prata na geral; conquistou dois ouros na Copa Caatinga Fight de Jiu-jitsu, realizado em Pilar (BA), nas categorias pena e leve.

Mundial

A carreira vitoriosa de Samya tem um novo desafio: ganhar o Campeonato Mundial de jiu-jitsu, que acontecerá em três etapas: a primeira em junho, no Brasil, a segunda em agosto, em Buenos Aires (Argentina), e a terceira, em Madri (Espanha). A estudante já está classificada para as três etapas, mas conta com um obstáculo fora do tatame. “Hoje minha dificuldade é só a questão de patrocínio”, revela.





Lúcia tem três irmãs que competem e treinam com ela. A atleta vê com bons olhos estar ao lado de Eunice, Cibele e Patrícia. “Quando treino e corro com as minhas irmãs, eu consigo baixar meu tempo, pois elas competem em alto nível”, afirma.



Lúcia Linhares treina cinco dias por semana

ALUNA DO CÂMPUS OURICURI É PROMESSA DO ATLETISMO PERNAMBUCANO

Tímida, voz meiga, simples e determinada. Esta é Lúcia Maria Linhares, aluna do Técnico Integrado em Agropecuária do câmpus Ouricuri. Aos 18 anos, Lúcia é um fenômeno do atletismo estadual e tem uma carreira promissora. Com 60 medalhas entre premiações e participações, a discente sonha em representar o Brasil em uma edição dos Jogos Olímpicos e até chegar ao nível desejado, sabe que a caminhada será longa.

O talento de Lúcia foi descoberto há quatro anos pelo educador físico Washington Rocha. Ele lecionava em uma escola estadual de Ouricuri, quando fez alguns testes físicos com os alunos e percebeu as habilidades de Lúcia, então estudante do local, para o atletismo. Desde então, Washington Rocha tem sido seu técnico, mesmo quando ela transferiu-se para o câmpus Ouricuri, em 2013.

Por hora, a aluna do câmpus Ouricuri disputa corridas de cinco e dez mil metros, mas o planejamento é prepará-la para meias maratonas e maratonas, ou seja, para provas de 21 km e 42 km, respectivamente. E para ter êxito no atletismo, a jovem treina cinco dias na semana com foco em buscar sempre melhores resultados. O câmpus tem dado suporte financeiro para a aluna/atleta participar das provas e, além disso, o coordenador de Esportes da instituição, Noberto Freire, auxilia Rocha na preparação de Lúcia e na obtenção de recursos para que ela possa continuar orgulhando e difundindo o talento esportivo do **IF Sertão- PE**.



Com uma carreira ainda curta, Lúcia já foi bicampeã das provas de 1500 e 3000 metros, além de ter vencido uma vez a prova dos 800 metros dos Jogos dos Institutos Federais (JIFs). Também foi destaque dos Jogos Escolares de Ouricuri (Joeso), campeã dos 5 mil metros da corrida do Cobre em Jaguarari na Bahia e vice-campeã, na mesma modalidade, das corridas Salesiana, em Recife (PE), e Raimundo Sá, em Salgueiro (PE).



Atleta Danilo Silva orgulha-se de competir em quatro modalidades

ALUNO DO CÂMPUS PETROLINA É DESTAQUE EM QUATRO MODALIDADES ESPORTIVAS

Danilo Silva, aluno do curso de Eletrotécnica do câmpus Petrolina do **IF Sertão-PE**, é um campeão. Aos 18 anos, o estudante já coleciona vários títulos e medalhas. Mas o que mais impressiona na trajetória esportiva do atleta é que ele conseguiu se destacar em competições de quatro categorias: lançamentos de dardo, de disco, de peso e no Judô. Entre suas conquistas estão o bicampeonato no arremesso de peso dos Jogos Escolares de Petrolina; campeão de disco, peso e dardo na etapa regional dos Jogos dos Institutos Federais (JIFs) e campeão de disco na etapa Nacional do JIFs.

Danilo é admirado pelos seus colegas de instituição, que o chamam de "Toruh". O apelido não veio por acaso, pois, além das consecutivas conquistas, ele é dono de um porte físico avantajado (pesa 107 kg) que intimida, mas só no primeiro momento. A impressão logo se desfaz: quando o estudante começa a falar e sorrir, ele demonstra que ainda é um garoto cheios de sonhos e expectativas.

Ao ser questionado sobre o futuro, Toruh mostra-se firme e consciente do que busca. "O esporte representa para mim um pouco de cada coisa: lazer, compromisso, estudo e aprendizado. Quero continuar minha trajetória como atleta e atuar como professor de Educação Física", finaliza.

Apaixonado pelo esporte desde criança, Danilo começou a disputar suas primeiras competições com o apoio da instituição. "Desde pequeno gosto de esportes, passava horas jogando bola. Mas não tinha acesso a outras modalidades. Foi a partir do meu ingresso no **IF Sertão-PE** que comecei a treinar outras categorias, através dos projetos realizados na instituição".

O estudante começou a praticar Judô em 2014, mas já mostrou que também é uma promessa nessa modalidade. No mesmo ano, ele foi campeão na Copa de Triunfo de Judô, vice-campeão da Copa Interiorana de Judô do Vale do São Francisco e está classificado para a seletiva do Campeonato Brasileiro de Judô 2015.





EXTENSÃO

IF Sertão-PE oferece curso de formação

a menores em cumprimento de medidas socioeducativas

Por Inês Guimarães



Trabalho em hortas convencionais é um dos pontos do programa do curso

Transformação social por meio da educação. Para menores que cumprem medidas socioeducativas na Fundação de Atendimento Socioeducativo de Pernambuco (Funase), em Petrolina, essa é uma possibilidade real. Desde 2013, o câmpus Petrolina Zona Rural do **IF Sertão-PE** oferece, juntamente com a Funase, o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Auxiliar Técnico em Agropecuária voltado para esses jovens. O projeto é uma iniciativa pioneira, sendo a primeira parceria entre casas socioeducativas e Institutos Federais do estado.

Os menores que participam do curso têm a oportunidade de aprender atividades de agricultura, zootecnia e agroindústria. Para o agente socioeducativo Osvaldo Amorim, que acompanha os jovens durante a formação, mudanças de comportamento são notáveis desde os primeiros momentos. “Eles passam a assumir mais responsabilidades, têm mais vontade. O intuito do curso, além de formar profissionais, é despertar neles a vontade de ser cidadão, que eles são capazes de produzir, de trabalhar no mercado da agricultura”, afirma.

O projeto já conta com quatro turmas formadas e mais uma em andamento, contemplando no total mais de 50 adolescentes. Dos egressos, nenhum voltou a cometer ato infracional, resultado comemorado pelo IF Sertão- PE. “Está sendo um trabalho bom. Eles compreendem muito bem, têm muita energia para executar as atividades. Acredito que isso tenha ajudado na vida deles, de tal forma que nenhum dos que passou por aqui retornou à Funase”, avalia o coordenador do curso, Nivaldo Ribeiro.



Cada turma reúne cerca de dez estudantes, número limitado para facilitar o aprendizado e as atividades práticas. A atual, que tem aulas de segunda a quinta-feira até o mês de junho, conta com 14 adolescentes. As aulas abrangem manejo da fruticultura irrigada, de caprinos, ovinos, suínos, bovinos e aves, trabalhos em hortas orgânicas e convencionais, além de manufatura de produtos. “É um projeto que deu certo e que já vem servindo de referencial para outras instituições”, ressalta a diretora-geral do câmpus Petrolina Zona Rural, Jane Perez.

Quem pode participar

O processo seletivo para ingresso no curso de Auxiliar Técnico em Agropecuária, oferecido pelo câmpus Petrolina Zona Rural do **IF Sertão-PE** na modalidade FIC, é de responsabilidade da Funase. O requisito exigido pelo Instituto é que os interessados tenham escolaridade mínima de Ensino Fundamental I incompleto.

Como critérios de seleção, são avaliados a participação em sala de aula, o comportamento dentro da Funase e se já existe vínculo com a agropecuária. De acordo com o agente socioeducativo Osvaldo Amorim, a maioria dos participantes são filhos de pequenos agricultores.

PROFISSIONAIS

Muitos dos que participaram do curso hoje já exercem a profissão. Um deles, formado na primeira turma, trabalha no próprio **IF Sertão-PE**, como trabalhador rural terceirizado. Para ele, as aulas foram determinantes. “Foi muito importante porque consegui arrumar emprego. Se não fosse o curso, não teria conseguido. Hoje trabalho com o que aprendi, no trato de uvas e dos animais”, conta.

No início de abril, o diretor-presidente da Fundação, Moacir Carneiro Leão Filho, visitou o câmpus Petrolina Zona Rural, onde reafirmou a parceria com a diretora Jane Perez. “Está sendo bastante interessante, principalmente para o instituto porque é uma oportunidade que a gente, como instituição de ensino, tem que dar para esses alunos se reintegrarem à sociedade e terem a oportunidade de entrar no mercado de trabalho com uma boa qualificação”, disse a diretora. A previsão é de que uma nova turma seja formada no segundo semestre.



Projeto já tem quatro turmas formadas





Os sucos de uva mais benéficos do mundo

**Pesquisador do IF Sertão-PE estuda a produção
no Vale do São Francisco e descobre vantagens para a saúde**

Por Luís Osete

Compostos bioativos são substâncias que têm a capacidade de prevenir doenças, melhorar o sistema cardiovascular e proteger as células do organismo. Uma pesquisa desenvolvida pelo professor do **IF Sertão-PE**, Dr. Marcos dos Santos Lima, comparou os sucos de uva integral de todas as regiões mundiais a partir da análise de 27 desses compostos. Os resultados revelam que os sucos de uva produzidos no Vale do São Francisco estão entre os mais benéficos à saúde no mundo.

Intitulado “Compostos fenólicos, ácidos orgânicos e atividade antioxidante dos sucos de uvas produzidos com novas variedades brasileiras plantadas na região Nordeste do Brasil”, o resultado da pesquisa foi publicado em outubro do ano passado na revista inglesa Food Chemistry, uma das mais conceituadas na área. A publicação está qualificada no nível A1, o maior existente no sistema de classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Qualis/Capes).

Além dos benefícios à saúde dos consumidores, o estudo demonstra que o Nordeste brasileiro leva vantagem em relação às demais áreas produtoras mundiais em um quesito importante: a possibilidade de preparar sucos de uva em todos os meses do ano. As condições climáticas locais, associadas à irrigação, permitem às empresas o planejamento da época em que pretendem colher a uva. “Esses aspectos têm impacto direto na economia da região, fazendo com que o Vale seja conhecido mundialmente e alavancam o setor produtivo”, explica Lima.



Segundo o Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin), as propriedades benéficas do suco de uva ao organismo, que se devem à concentração de sais minerais e antioxidantes, têm alavancado as vendas do produto. Somente no ano passado, houve um crescimento de 43,6%, chegando a 72 milhões de litros. No ranking da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), o Brasil lidera o consumo e é o segundo em produção do suco de uva integral. Anualmente, são fabricados entre 1.100 e 1.200 milhões de litros.

O processo adotado por empresas do Vale para a produção dos sucos de uva de alta qualidade foi o tema do segundo estudo desenvolvido por Lima e publicado em abril deste ano também na Food Chemistry. Com o título “Compostos fenólicos, ácidos orgânicos e atividade antioxidante de sucos de uva produzidos em escala industrial por diferentes processos”, o artigo traz informações importantes para a “consolidação do produto do Vale no mercado nacional e potencial de futuro para exportações”, conforme ele destaca.

Ambos os estudos são resultantes da tese de doutorado em Engenharia de Alimentos defendida em janeiro de 2014 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) pelo professor Marcos Lima, graduado há 10 anos em Tecnologia em Alimentos pelo **IF Sertão-PE** e atual coordenador de pesquisa do câmpus Petrolina. As versões digitais dos artigos estão disponíveis na página da editora Elsevier, responsável pela publicação da revista Food Chemistry.



O pesquisador lembra que a cooperação técnica entre o **IF Sertão-PE** e as empresas da região foi fundamental para iniciar, em 2012, a produção de sucos de uva integral e 100% natural, sem a adição de corantes e conservantes. O volume de 300 mil litros anuais inicialmente produzidos no Vale já chega a 1,5 milhão. “A produção de vinho está estimada hoje em cinco milhões de litros, ou seja, em três anos, com o suco de uva, a gente já produz 33% do que o Vale conseguiu em 15 anos com o vinho”, afirma.





IF Sertão-PE expande área de atuação

Câmpus em construção e Centros de Referência
levam educação de qualidade a novos destinos

Por Larissa Lins



Obras em andamento do câmpus Santa Maria



Maquete virtual do projeto dos novos câmpus

“Promover o desenvolvimento regional sustentável, formando pessoas capazes de transformar a sociedade”. Esta é, de forma resumida, a missão do **IF Sertão-PE**, que por meio de ações de expansão tem atuado em cada vez mais municípios do sertão do Estado, transformando não só a sociedade, mas o futuro de muitos sertanejos por meio da educação.

NOVOS CÂMPUS

Em fevereiro de 2014 foi dado o primeiro passo na construção dos dois novos câmpus do **IF Sertão-PE**, com o lançamento das pedras fundamentais das obras. Em Serra Talhada, o campus está sendo erguido pela empresa Plínio Cavalcanti e Cia LTDA, vencedora do processo licitatório nº 23302000681/2011-78, às margens da PE 320. Cerca de 50 homens trabalham na obra, de modo que no início de abril deste ano já havia sido concluído um total de 25% da construção.

Em 2014, ano decisivo para o crescimento do Instituto, foram iniciadas as obras dos câmpus Serra Talhada e Santa Maria da Boa Vista, bem como suas atividades administrativas, com a instalação de sedes provisórias e nomeação de servidores aprovados em concurso público. Também durante o ano passado foram inaugurados os Centros de Referência de Sertânia e Petrolândia, bem como tiveram início turmas em cursos oferecidos por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) no Centro de Referência de Afrânio.



Obras em andamento do câmpus Serra Talhada





Imagem virtual do projeto da fachada do câmpus Serra Talhada

Após a conclusão da sede definitiva, cuja previsão de entrega é para o primeiro semestre de 2016, o câmpus Serra Talhada contará com três salas de direções, cinco salas de coordenação de cursos, uma sala de professores, recepção central de alunos, 12 setores gerais, 12 salas de aula, quatro banheiros, área de lazer/convivência/praçã de alimentação, um auditório multimídia, seis laboratórios, dois laboratórios especializados, um ginásio poliesportivo e uma biblioteca. A obra terá um total de 5.577 m² de área construída.

Provisoriamente, as atividades administrativas do câmpus Serra Talhada são realizadas em um imóvel cedido pela prefeitura municipal, localizado à Rua Irineu Alves de Magalhães, nº 985, no bairro AABB. As aulas dos cursos técnicos subseqüentes em Logística e Refrigeração em Climatização tiveram início em abril deste ano e estão sendo oferecidas na Autarquia Educacional de Serra Talhada (Aeset). O câmpus já conta com um total de 21 servidores, divididos entre técnico-administrativos e docentes. Ainda serão oferecidos, posteriormente, os cursos citados em outras modalidades (como Médio Integrado e Proeja), além do Técnico em Eletrotécnica, bacharelado em Engenharia Civil e licenciatura em Ciências da Natureza.

“Estamos trabalhando na construção de um grande sonho para a região do Sertão do Pajeú, um macro projeto de transformação social. Ofertando ensino público, gratuito e de qualidade, oportunizaremos o acesso a um novo ciclo de crescimento educacional e sociocultural para as mais diversas comunidades locais e regionais”, destaca o diretor-geral do câmpus, Erbs Cintra



Obras em andamento do câmpus Serra Talhada



Imagem virtual do projeto do hall de entrada dos novos câmpus



Imagem virtual do projeto de pátio e passarelas dos novos câmpus

Já em Santa Maria da Boa Vista, a empresa responsável pela obra, construída no km 90 da BR 428 (Sítio Oiteiro, Zona Rural do Município), é a Construtora MVC Engenharia, que venceu a licitação nº 25/2013. 32% da sede definitiva do câmpus já foram construídos, com a atuação de cerca de 70 trabalhadores.

A sede provisória com as atividades administrativas e pedagógicas do câmpus funciona na Rua Doutor Souza Filho, s/n, no Centro de Santa Maria da Boa Vista, contando com três salas de aula, laboratório de Informática e salas para Secretaria Acadêmica, Coordenação Pedagógica, Administração e Planejamento e para a Direção-geral.



Sede provisória do câmpus Santa Maria da Boa Vista

“Estamos todos animados com andamento das obras e confiantes na conclusão ao final do próximo ano”, avalia o diretor-geral do câmpus, Jeziel Cruz. “O empenho e dedicação de todos os envolvidos na construção, desde setores da reitoria aos próprios servidores do câmpus tem sido determinante”, destaca.

No câmpus Santa Maria da Boa Vista, foram iniciadas em março deste ano as aulas dos cursos Técnicos Subsequentes em Agropecuária e Edificações, beneficiando cerca de 70 alunos. A equipe do câmpus é composta por 17 servidores efetivos, entre técnico-administrativos e professores, e deve crescer substancialmente com a conclusão da obra e oferecimento dos outros cursos escolhidos pela população em audiência pública: os superiores de Agronomia e Tecnologia em Alimentos, previstos para agosto de 2016.



Imagem virtual das futuras instalações do câmpus Santa Maria da Boa Vista





Imagens virtuais das futuras instalações dos novos câmpus



A previsão é que a obra esteja pronta em dezembro de 2016, entregando aos alunos e servidores do câmpus uma estrutura completa com quatro salas de direções, quatro salas de coordenação de cursos, duas sala de professores, recepção central de alunos, seis setores gerais, 14 salas de aula, dez banheiros, área de lazer, convivência, praça de alimentação, auditório, anfiteatro, auditório multimídia, oito laboratórios, dois laboratórios especializados, um ginásio poliesportivo e uma biblioteca, o equivalente a uma área construída de 5.800 m².



Obras em andamento do câmpus Santa Maria da Boa Vista

O estudante do curso técnico em Edificações do câmpus Santa Maria da Boa Vista, Guilhermino Freitas, acredita que o curso vai lhe proporcionar uma visão técnica sobre a construção civil e abrir portas no mercado de trabalho. “A vinda do **IF Sertão-PE** para Santa Maria da Boa Vista foi muito importante, pois além de trazer educação de qualidade movimentou a economia da cidade”, ressalta.



Aluno Guilhermino Freitas



Centro de Referência de Sertânia

CENTROS DE REFERÊNCIA

A portaria do Ministério da Educação nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013, estabelece diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e define parâmetros e normas para a sua expansão. É em seu artigo 5º que podemos encontrar informações sobre Centros de Referência: “Os Institutos Federais poderão criar Centros de Referência [...] para o desenvolvimento de planos, programas e projetos relacionados à educação profissional e tecnológica”. Assim, mediante um detalhado estudo de viabilidade, o **IF Sertão-PE** criou três destas unidades, atualmente em pleno funcionamento nos municípios de Petrolândia, Sertânia e Afrânio.



Sala de aula do Centro de Referência de Sertânia

O **Centro de Referência de Sertânia** oferece dois cursos de nível técnico subsequente, ambos no âmbito do Pronatec: Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Múltiplos Recursos, além de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e do curso Técnico em Segurança do Trabalho na modalidade Ensino a Distância (Ead). Este também é oferecido nos pólos de São José do Belmonte e Custódia. O Centro iniciou suas atividades em maio de 2014, tendo sido inaugurado oficialmente no dia 30 de setembro do mesmo ano. Sua estrutura física conta com sete salas de aula, refeitório, cozinha, pátio, auditório, capela, secretaria, sala de coordenação pedagógica, laboratório de informática e múltiplos recursos, sala de professores, banheiros adaptados a pessoas com deficiência e uma biblioteca. A unidade é subordinada ao câmpus Serra Talhada.



Centro de Referência de Petrolândia

O **Centro de Referência de Petrolândia**, administrado pelo câmpus Floresta, foi inaugurado em novembro de 2014, mas já oferece cursos desde o ano anterior. O prédio, cedido pela prefeitura municipal, tem quadra poliesportiva, um bloco administrativo com sala dos professores, do Pronatec, de apoio administrativo, almoxarifado e secretaria, laboratórios de Biologia e Múltiplos Recursos/Informática, além de uma área interna de circulação, refeitório com capacidade para 80 pessoas, cozinha e oito salas de aula para 40 estudantes. Estão em andamento cinco turmas de cursos técnicos subsequentes (em Aquicultura, Agropecuária e Química), uma turma de técnico concomitante em Informática e outra de Técnico de Segurança no Trabalho. Ao longo do ano passado, foram promovidos 14 cursos FIC na cidade e outros nove em Tacaratu. Estão previstas ainda ações de capacitação para professores e comunidades indígenas e quilombolas.



Certificação do Centro de Referência de Petrolândia





Fachada do Centro de Referência de Afrânio

O **Centro de Referência de Afrânio** oferece, desde maio do ano passado, os cursos Técnicos Subsequentes em Informática, Agroindústria e Zootecnia, com quatro turmas em andamento e previsão de término para o final de 2016. São realizados também cursos na modalidade FIC, como Recepcionista, Operador de Computador, Produtor de Derivados do Leite, Montador e Reparador de Computador e Agentes de Inclusão Digital, na sede e nas unidades remotas de ensino dos municípios de Dormentes e Santa Filomena, todos no âmbito do Pronatec. Vinculado administrativamente ao câmpus Petrolina Zona Rural do **IF Sertão-PE**, a estrutura física do Centro de Referência de Afrânio é composta por uma sala de coordenação, duas salas de aula e um laboratório de informática.



Aluno Mauro Marques

Para um dos alunos de Aquicultura do Centro de Referência de Petrolândia, Mauro Marques, 47 anos, o curso está aprimorando conhecimentos, visto que já trabalha em um projeto de piscicultura na cidade. “É uma oportunidade brilhante para aprender novas técnicas e avançar na minha área”, afirma.



Laboratório do Centro de Referência de Afrânio



UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA E DE QUALIDADE



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SERTÃO PERNAMBUCANO



Equipe reunida na sede da Plant.ai

INOVAÇÃO

Procuram-se boas ideias

Há cinco anos, **IF Sertão-PE** trabalha a gestão da inovação apoiando pesquisas e negócios com potencial empreendedor

Por *Gabriela Lapa*

Escolha um problema cotidiano e pense em uma solução criativa. Foi com essa fórmula que o engenheiro agrônomo Hawston Pedrosa transformou a preocupação com o meio ambiente em uma ferramenta de marketing sustentável para incentivar o plantio de árvores: a plataforma digital Plant.ai.

Ideias como a dele, que já foi premiada em eventos nacionais, tornaram-se realidade com o apoio do **IF Sertão-PE**, através do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), órgão criado em 2010 para executar a política de gestão da inovação no Instituto. Há cinco anos, o NIT abraça propostas de diversas áreas do conhecimento que podem, com seu caráter empreendedor, transformar a realidade do semiárido.

“O nosso trabalho é como o de um funil: captamos as ideias, verificamos o ineditismo e o potencial empreendedor e em seguida damos o encaminhamento adequado para se concretizarem. Pode ser uma pesquisa, um projeto de extensão, um produto ou serviço desenvolvidos tanto por professores e alunos do IF Sertão-PE como pela comunidade externa”, explica Maria Gomes, coordenadora de um dos projetos desenvolvidos pelo NIT, a Incubadora do Semiárido (ISA).

FRENTES DE ATUAÇÃO

Dependendo do tipo de proposta, o NIT pode atuar de duas formas: apoiando ambientes de inovação e empreendedorismo, como empresas e negócios cooperados, ou gerenciando a propriedade intelectual através do registro de marcas e patentes. No primeiro caso, podem ser criadas tanto empresas juniores (de caráter experimental) para prestar serviços ligados a um curso de graduação oferecido pelo **IF Sertão-PE**, como empresas formais que não dependem de vínculo com a instituição.

Produção científica
do **IF Sertão-PE**



Transformação
em negócios

As diferenças entre a empresa júnior e a empresa incubada

Fonte: Sebrae e Confederação Brasileira de Empresas Juniores

EMPRESA JÚNIOR

Finalidade educativa, sem pretensão de lucro

Pode prestar um serviço ou realizar projeto, desde que ligado a pelo menos um curso de graduação da instituição

Formada por alunos de graduação regularmente matriculados, com orientação de um professor

EMPRESA INCUBADA

Finalidade lucrativa voltada para as necessidades do mercado

Pode trabalhar com a prestação de serviços ou comércio de produtos a partir de uma tecnologia inovadora

Formada por Pessoa Física (pesquisadores ou profissionais) ou Jurídicas (empresas já existentes que pretendem desenvolver novos projetos)

As empresas incubadas são acompanhadas pela Incubadora do Semiárido (ISA), que fornece apoio gerencial e tecnológico através de consultorias sobre marketing, gestão empresarial, apoio jurídico e prospecção de clientes para que o empreendedor possa transformar sua ideia inovadora em negócio consolidado.

Atualmente, a ISA dá suporte a dois empreendimentos: a Plant.ai, de Hawston Pedrosa, e a Inovale, de Felipe Gomes, que trabalha com soluções diferenciadas para Packing House.

Saiba mais:

www.inovaleengenharia.com

www.plant.ai



Plant.ai surgiu da preocupação com o meio ambiente





“Além do suporte a empresas, o NIT atua com a proteção da propriedade intelectual, auxiliando inventores a registrar suas criações de forma a evitar plágio e permitir que recebam o devido reconhecimento caso aquele produto ou tecnologia seja comercializado ou utilizado por terceiros”, afirma Maria Gomes.

REGISTRO DE PATENTES

Todo o processo de concessão da patente é acompanhado pelo **IF Sertão-PE**, que se responsabiliza também pelo custeio das despesas necessárias.

Hoje, a base de dados do NIT possui quatro projetos patenteados e vários com registro em andamento. A maioria envolve produtos criados por pesquisadores do curso de Tecnologia em Alimentos, como o composto líquido à base de água de coco e conhaque, criado pelo professor Marcos Lima, e a umbuzada em pó, desenvolvida pela professora Luciana Cavalcanti. Além disso, também existem inovações na Agronomia, Engenharia Química e da Computação. “Toda área do conhecimento possui espaços que podem ser explorados com soluções inovadoras, basta identificar este potencial”, ressalta Maria Gomes.



DE OLHO NA INOVAÇÃO

Em 2015, o órgão planeja investir em capacitações para docentes do **IF Sertão-PE**, com o objetivo de disseminar o espírito empreendedor. “No início deste ano trouxemos o consultor da ESPM [Escola Superior de Marketing e Propaganda], Marcelo Pimenta, para falar sobre empreendedorismo à comunidade acadêmica, e foi um sucesso. Muitos alunos animaram-se a produzir, e um deles até venceu uma competição em evento promovido pelo Google. Agora, queremos focar nos professores, pois é muito importante que eles percebam o potencial inventivo em si e nos estudantes, e deem o encaminhamento correto para suas criações”, explica Gomes.

Sediado no câmpus Petrolina, o NIT não atende somente esta unidade do **IF Sertão-PE**. “Alunos e professores de todos os câmpus podem nos procurar, pois a gestão da inovação é uma política do Instituto, não apenas da unidade Petrolina. Estamos em busca de boas ideias em todos os lugares”, esclarece a gestora. Então, escolha um problema cotidiano, pense em uma solução criativa e procure o NIT!

Por que patentear uma criação?

Fonte: Inpi

- A patente é um título de propriedade temporária sobre uma invenção, concedido ao seu autor para protegê-lo do uso indevido de terceiros, como reproduções e venda não autorizadas.
- A concessão é feita pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) e tem duração de 20 anos, a contar da data de depósito na base de dados do órgão.
- Podem ser patenteados produtos ou serviços desde que possuam caráter inédito e aplicação industrial.



IF SERTÃO - PE

NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

TRANSFORMANDO A REALIDADE LOCAL ATRAVÉS DA PESQUISA INOVADORA DESENVOLVIDA NO IF SERTÃO-PE





O conhecimento que transforma vidas

Por Christiane Almeida e Tito Souza

Aos 42 anos, João Arestides da Silva Sobrinho é um exemplo de determinação. De segunda a sexta-feira, enfrenta um percurso de aproximadamente 60 km para chegar ao câmpus Floresta do IF Sertão-PE, onde realiza o curso técnico em Agroindústria, na modalidade Proeja. Apesar das dificuldades de acesso, a vontade de estudar supera em muito a distância e o impulsiona a ir mais longe.



Aluno do curso de Agroindústria do câmpus Floresta, João Arestides utiliza a técnica da desidratação solar para aproveitar melhor os alimentos

Minha rotina é puxada”, conta João Arestides entre risos. Diariamente, acorda às cinco horas da manhã para cuidar das frutas e hortaliças orgânicas que cultiva em sua pequena propriedade, no assentamento Cacimba Nova, localizado na zona rural do município de Floresta (PE). Após uma longa jornada de trabalho, que normalmente se estende até as cinco da tarde, o estudante do 8º período de Agroindústria utiliza duas conduções para não deixar de assistir às aulas: primeiro, pega um micro-ônibus que o leva de Cacimba Nova até Nazaré; depois, segue para o centro de Floresta. Na volta para casa, faz o percurso inverso e costuma retornar por volta da meia-noite. No dia seguinte, a rotina se repete.

Membro de uma família grande, João Arestides nasceu e cresceu na zona rural de Floresta, assim como os seis irmãos. Ainda na infância, deixou a escola para ajudar os pais com o trabalho no campo, interrompendo os estudos no 4º ano do Ensino Fundamental. Hoje, casado e pai de dois filhos, ele procura incentivá-los a seguir um caminho diferente, quando relembra a sua própria história.



Os produtos cultivados por João Arestides são todos orgânicos, sem o uso de fertilizantes químicos ou agrotóxicos

“Trabalho no campo desde criancinha. Ajudava meu pai no campo e com a criação de animais. Naquele tempo, a gente tinha menos oportunidades e as dificuldades eram maiores. Não tínhamos escola e nem transporte para a cidade. Então parei de estudar. Mas foi só colocarem uma escola nova no assentamento, bem pertinho de casa, que eu aproveitei logo e me matriculei. Foi o que me motivou a estudar de novo. De lá pra cá, não parei mais. Quando acabou o Ensino Médio, entrei direto pro IF [câmpus Floresta do IF Sertão-PE]”, relata sem perder o bom humor.





“Depois desse curso, aprendi um outro lado sobre os alimentos”, revela João Arestides. “Antes eu só cultivava e hoje sei processar, manipular os alimentos. Foi um conhecimento a mais. Uma das coisas que mais me chamou a atenção foi a higienização dos alimentos, porque tem muita gente que não tem noção da quantidade de microorganismos nos produtos que consomem. Outra coisa muito importante é a desidratação de frutas e ervas. Isso eu já faço lá na associação. É um trabalho muito importante até porque ajuda a evitar o desperdício. Tem frutas que, quando desidratadas, podem durar até um ano”, explica.



Quando desidratados, alguns tipos de alimentos apresentam durabilidade bem maior



Todo o processo é feito artesanalmente

O cultivo de produtos orgânicos iniciou-se há quatro anos, quando o Governo do Estado, em parceria com o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), instalou no local a “Associação União do Projeto de Assentamento Cacimba Nova”, da qual ele participa como vice-presidente. Foi nesse período que decidiu ingressar como aluno do câmpus Floresta do **IF Sertão-PE**, com o objetivo de aprender mais sobre o processamento de alimentos.

Além da família e dos amigos, João Arestides conta com o incentivo dos docentes e demais servidores do câmpus Floresta, que o veem como um exemplo de superação e força de vontade. “Ele é um aluno muito assíduo e responsável com o dever estudantil”, comenta a professora Susan Bernal, que o acompanha desde o início do curso. “Em cada aula, se destaca por aplicar os conhecimentos adquiridos na sala de aula em sua comunidade e trazer também experiências do campo para a escola. Esse intercâmbio enriquece e favorece o aprendizado”, ressalta a docente.

Com esses conhecimentos, o agricultor conseguiu aumentar a sua produção e já planeja abrir o seu próprio negócio logo após concluir o curso. “Eu penso em colocar uma lanchonete com os doces, polpas, frutas cristalizadas. Vou começar lá [na cidade] e, com fé em Deus, também vou comercializar aqui”, afirma em tom determinado.





Cerimônia de posse da gestão "Aliança" do grêmio estudantil do câmpus Petrolina

ALUNOS

Aqui está presente o **movimento estudantil**

Por Luis Osete





As manifestações são uma das principais ferramentas de reivindicação estudantil

Além de ser representante discente no Conselho Superior, Thiago "Xôlão", como é conhecido entre os colegas, foi eleito diretor-geral do Grêmio Raimundo Carreiro do câmpus Salgueiro. Para ele, "o movimento estudantil, quando não feito com pretensões pessoais, é a ferramenta para que os estudantes contribuam para a melhoria da educação, seja em sua instituição, cidade, estado ou país".

Já a presidente do Diretório Acadêmico (DA) Luiz Gonzaga do câmpus Floresta, Assamila Costa, destaca que o movimento estudantil oferece a "oportunidade de conhecer novas pessoas e a possibilidade de um cruzamento de ideias e informações que possam ser aplicadas nas universidades, visando o bem estar do aluno". A articulação entre os cursos superiores do câmpus possibilitou, em 2013, a fundação do DA. Atualmente, oito estudantes de Licenciatura em Química e Gestão da Tecnologia da Informação compõem a chapa "Impact".

Apesar do apoio da Direção Geral, Assamila reclama que o DA não é muito valorizado pelos estudantes. "Mas isso acontece pela falta de informação, tipo: eles entram, mas não sabem onde estão entrando. Tampouco sabem a força que o DA tem dentro do Instituto e acabam abandonando antes do fim da gestão. Precisamos crescer o movimento dentro do câmpus, conscientizar o corpo discente da importância do mesmo e mostrar para eles que somos a sua voz", endossa ela.

Os primórdios do movimento estudantil brasileiro remontam ao ano de 1710, quando os soldados franceses foram expulsos da cidade do Rio de Janeiro por estudantes de conventos e escolas religiosas. Na época, o Brasil ainda pertencia a Portugal e as possibilidades de organização eram limitadas. Passaram-se mais de 200 anos para que o desejo de criar uma entidade representativa fizesse estudantes de todo o país retornarem ao palco da primeira manifestação estudantil. Foi na Cidade Maravilhosa que, no dia 11 de agosto de 1937, nasceu a União Nacional dos Estudantes (UNE). Em 78 anos de existência, a entidade se tornou a maior organização de juventude do Brasil.

Para se ter uma noção da sua capacidade organizativa, o último Congresso Nacional da UNE, o 53º Conune, realizado há dois anos em Goiânia (GO), reuniu dez mil estudantes. Entre eles, o licenciando em Computação pelo câmpus Petrolina, Breno Almeida. Participar do maior fórum de deliberação estudantil do país foi um "ponto chave do aprendizado e ingresso no movimento", lembra.

Um ano após o Conune, Breno foi eleito coordenador de Esportes da gestão "Despertar" do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e representante do câmpus Petrolina no Conselho Superior, órgão colegiado máximo do **IF Sertão-PE**. Agora, ele espera contribuir com os projetos institucionais a partir das necessidades estudantis. "Meu foco é debater uma política de assistência estudantil acessível à realidade do estudante que dela necessita", destaca.

Esse também é o anseio do estudante do curso técnico em Edificações do câmpus Salgueiro, José Thiago de Jesus. "Pretendo fazer valer a confiança dos votos recebidos e dar a minha contribuição para a melhoria do **IF Sertão-PE** como um todo, mas fazer o máximo possível pelos câmpus que represento (Salgueiro e Ouricuri)", afirma.



Além de reunir estudantes de todo o país, os encontros nacionais definem as pautas prioritárias das entidades.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS



Estudantes do IF Sertão-PE promovem manifestação

O reconhecimento da organização estudantil pela comunidade acadêmica é um desafio enfrentado por boa parte das entidades do **IF Sertão-PE**. De acordo com o presidente do Grêmio estudantil do câmpus Petrolina, Tércio Ferreira, é preciso investir em divulgação para contar com a presença dos colegas nos eventos realizados pela gestão “Aliança”. “Os estudantes participam quando a gente chama muito. A gente continua porque sabe que uma hora vamos conseguir”, afirma ele.

O presidente do Grêmio Jonas José de Albuquerque do câmpus Petrolina Zona Rural, Rafael Vieira, afirma que o atual desafio é promover atividades para os estudantes do internato. “O Grêmio quer promover algumas atividades à noite, mas faltam servidores”. A diretora-geral do câmpus, Jane Perez, explica que qualquer atividade realizada à noite precisa ser avisada com antecedência. “Tem que trazer a programação para saber quais as demandas necessárias e se o câmpus pode atender”.

O diálogo entre o movimento estudantil e a gestão do câmpus, segundo Rafael, é “aberto e sincero”. Ele lembra que a reorganização dos estudantes no Petrolina Zona Rural, há três anos, se deve à luta pelo fim da obrigatoriedade do trabalho para os beneficiários dos auxílios alimentação e moradia. “Hoje já temos sala própria, somos responsáveis pelo fornecimento de xerox e sempre participamos de comissões”, afirma.

Para a presidente do Grêmio José de Alencar do câmpus Ouricuri e diretora da Federação Nacional dos Estudantes de Ensino Técnico (Fenet) e da União dos Estudantes Secundaristas de Pernambuco (Uespe), Raissa Daniele Rocha, o desafio é ter “uma solução para a obra inacabada do câmpus”. Entre as metas de sua gestão, estão “arborizar o câmpus, conseguir um bandeirão, promover

palestras e debates com temas envolvendo a sociedade”.

O diretor-geral do câmpus Ouricuri, Jean Carlos Coelho, esclarece que optou por dividir a conclusão das obras em duas etapas: a licitação e execução dos projetos e a licitação da obra. “Esta decisão, embora torne o processo teoricamente mais demorado, nos traz mais garantias e segurança na efetivação dos serviços”, explica ele. A segunda etapa está prevista para o final deste ano.

Na avaliação de Raissa, a política de assistência estudantil do Instituto não segue um padrão. “Uns [câmpus] têm mais assistência que outros”, afirma ela. Segundo Breno, é preciso ter mais fiscalização para que os estudantes selecionados tenham um perfil adequado. “De acordo com a realidade de custos da região, em um padrão de dignidade”, reforça.

A assistente social do Departamento de Apoio ao Ensino e à Aprendizagem (DAEA), Ana Beatriz Acioli, afirma que a assistência estudantil está em processo de construção. “Nosso objetivo sempre foi fazer deste um processo democrático, para que todas as unidades do **IF Sertão-PE** possuam o mesmo discurso. O objetivo principal é atender satisfatoriamente as necessidades do corpo discente”, ressalta ela.

Objetivo que se soma aos anseios dos estudantes que aprendem a “conviver com as pessoas e a abraçar uma causa”, como afirma Tércio, ou a “lutar por direitos dentro e fora da escola”, segundo Raissa. Na correria acadêmica, mantêm viva a chama coletiva da organização e seguem entoando uma palavra de ordem que tem embalado os corações estudantis, desde os primórdios: “nas ruas, nas praças, quem disse que sumiu? Aqui está presente o movimento estudantil!”.



Atividades esportivas também fazem parte das ações das entidades estudantis. Em 2013, por exemplo, o Grêmio Estudantil Jonas José de Albuquerque organizou a Maratona Esportiva de Futsal.





Conheça algumas entidades que compõem o movimento estudantil



União Nacional dos Estudantes (UNE) - É a entidade que reúne todas as organizações do movimento estudantil brasileiro. Organiza-se a partir de três instâncias: o Conselho Nacional de Entidades de Base (Coneb), congregando os DAs e CAs do Brasil; o Conselho Nacional de Entidades Gerais (Coneg), que agrega os diretórios centrais de estudantes (DCEs) e executivas nacionais de cursos; e o Congresso da UNE (Conune), instância máxima de deliberação da entidade. Realizado a cada dois anos, o Conune é aberto à participação de qualquer estudante. O próximo está previsto para junho deste ano.



União Estadual dos Estudantes (UEE) - Diretamente ligada à UNE, a UEE representa os universitários de cada estado. Em Pernambuco, a principal entidade estudantil é a União dos Estudantes de Pernambuco (UEP) Cândido Pinto, fundada em 1944 e com sede no Recife. A cada dois anos, elege nova diretoria e decide os rumos da sua atuação no estado.



Diretório Central dos Estudantes (DCE) - É a entidade que representa o conjunto dos universitários de uma determinada universidade ou instituto federal. Os DCEs realizam eleições anuais ou bianuais, além de assembleias, conselhos de DAs e CAs e outras formas de organização que possibilitem o debate e a mobilização dos estudantes.



Diretório Acadêmico (DA) ou Centro Acadêmico (CA) - Atuando na base do movimento estudantil, o CA ou DA existe em cada curso superior da universidade ou instituto federal. As vezes, como no caso do câmpus Floresta, o DA representa estudantes de cursos superiores de um determinado câmpus. Realizam atividades de mobilização, luta por melhorias no ensino e na estrutura acadêmica, calouradas e ações ligadas ao movimento nacional dos estudantes.



União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) - É a entidade máxima de representação dos estudantes secundaristas no país. Seu objetivo é defender os interesses e as opiniões dos estudantes dos ensinos fundamental, médio e técnico. No estado, a principal entidade de representação é a União dos Estudantes Secundaristas de Pernambuco (Uespe). A cada dois anos, realiza seu congresso para deliberar as plataformas da entidade e eleger a nova Diretoria.



Grêmios Estudantis - Entidade que representa o conjunto dos estudantes de uma mesma escola do ensino fundamental, médio ou técnico. Possibilita a discussão dos problemas gerais ou específicos das instituições, promove a interação estudantil por meio de atividades culturais e acadêmicas e representa os estudantes nos fóruns gerais do movimento estudantil secundarista.



Federação Nacional dos Estudantes do Ensino Técnico (Fenet) - Fundada após a realização do Encontro Nacional dos Estudantes das Escolas Técnicas, em 2011, a Fenet representa única e exclusivamente os estudantes dos cursos técnicos. Defende, entre outras bandeiras, a expansão da rede técnica com qualidade e a garantia dos 10% do PIB para a educação pública.

MEMÓRIA

Servidores que ingressaram nos anos 1990
resgatam lembranças vividas no IF Sertão-PE

A turma dos 25

Por Gabriela Lapa



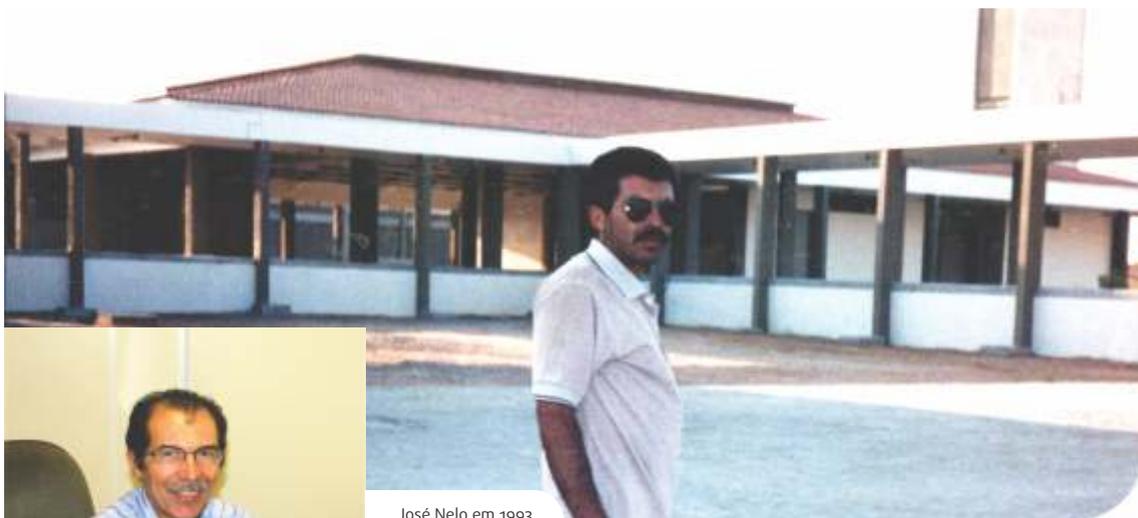


Quem pensa na origem do **IF Sertão-PE** costuma lembrar-se apenas da transformação da antiga Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE) em Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) e, posteriormente, no atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Por trás dessa trajetória, houve pessoas que acompanharam todo o crescimento da instituição, contribuindo com seu trabalho e experiência para torná-la o que é hoje. Esta parcela da história completa 25 anos em 2015 e para comemorar, a Revista foi resgatá-la na memória de quem a vivenciou.

“A Escola Federal era diferente, eu queria fazer parte daquele universo”

Em 1990, o professor Reginaldo Soares e a ETFPE deram um novo passo. A escola passou de Unidade Avançada para Descentralizada (Uned), ganhando uma sede própria, e o recém-formado técnico em Refrigeração foi aprovado no concurso público para professor da casa. “A instituição me acolheu, deu-me a oportunidade de complementar a formação acadêmica cursando uma graduação, mestrado e doutorado. Sempre que precisei, estive presente em minhas solicitações. Hoje, conheço quase todos que passaram por aqui, e isto é muito gratificante”, afirma o docente.

“Quando falo do IF Sertão-PE, nossas histórias se confundem. Em 1985, aos 18 anos, ingressei como aluno do curso técnico em Refrigeração na Unidade Avançada da Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE), que, naquela época, não tinha sede própria e funcionava em um espaço emprestado pelo Colégio Otacilio Nunes”, lembra o professor Reginaldo Soares, atual coordenador do curso de Edificações do câmpus Petrolina.



José Nelo em 1993

Além de Reginaldo, o mesmo concurso de 1990 representou uma mudança de vida para mais de 40 profissionais que ingressaram no serviço público na mesma época. José Nelo de Andrade, mais conhecido como "Seu Nelo", recorda que estar no quadro funcional da Escola Técnica era como ganhar status. “O fato de ser [servidor] federal tinha uma importância diferente na cabeça das pessoas, eu queria fazer parte daquele universo. Por isso, quando vi o cartaz anunciando o concurso, percebi minha chance. Estava com 28 anos, agora, tenho 53: meio século e três unidades de vida quase toda construída na mesma instituição”, conta, sorridente. Natural de Exu (PE), Nelo chegou a Petrolina pouco antes da abertura do certame e nunca mais deixou a cidade. Em tantos anos de serviço, ele trocou apenas de unidade de lotação, vindo a atuar na Reitoria, no setor de Patrimônio. “Gosto do que faço”, justifica.

José Nelo em 2015

As dificuldades financeiras e estruturais da época tornaram a entrada de Terezinha na ETFPE um episódio marcante, do qual ela sempre se orgulha ao falar do que aconteceu. “Peguei carona em carroça, condução lotada, saí correndo na chuva para chegar ao local onde seria realizada a prova do concurso e quase perdi o horário de fechamento do portão”, relata.



Terezinha de Jesus

Em 2001, a ETFPE foi incorporada à Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela e passou a se chamar Cefet Petrolina. O crescimento da instituição trouxe novas responsabilidades e perspectivas aos servidores, como lembra a professora Rosimary de Carvalho, mais conhecida como “Rosy”. Mesmo acostumada à profissão docente antes da entrada no Instituto, ela conta que a experiência adquirida posteriormente foi um grande marco. “É como se existissem duas Rosas, uma antes e uma após o **IF Sertão-PE**”, avalia, satisfeita. “Nestes 25 anos, estive à frente de coordenações e comissões, fiz mestrado, aprendi muito sobre pedagogia e o lado humano da docência. A educação mudou a nossa história de vida, enquanto servidores, e nós mudamos a de outras pessoas na sala de aula”, afirma.



“A educação mudou a nossa história de vida, e nós mudamos a de outras pessoas”

Outro fator que chamava a atenção para o concurso era a perspectiva de estabilidade profissional e financeira. “Naquele tempo era muito difícil encontrar trabalho”, explica a auxiliar de serviços gerais, Terezinha de Jesus Feitosa. “Eu entregava leite na Associação de Moradores do Jardim Maravilha [bairro de Petrolina], mas era voluntária, não possuía remuneração. Quando soube que a Escola Técnica estava fazendo seleção, não pensei duas vezes”, recorda.

Quando o resultado foi divulgado, Terezinha procurou a lista com os nomes dos aprovados. Porém, por ter baixa estatura, só conseguia visualizar metade da relação. “Estava fixada muito alto na parede. Procurei meu nome na parte de baixo do papel e fui subindo até onde a vista alcançava, com uma decepção enorme por não encontrá-lo. Foi minha mãe quem viu, no topo da página, em quarto lugar. Ela me avisou, eu olhei bem para aquela parede, ajoelhei e chorei”, lembra a servidora, emocionada.



Rosimary de Carvalho

“Trabalhamos para crescer”

Sete anos após a ETFPE tornar-se Cefet Petrolina, a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, criou a Rede Federal de Educação Tecnológica e a escola que os 49 servidores dos anos 1990 conheceram passou a constituir o **IF Sertão-PE**. Hoje, com sete câmpus e três centros de referência em funcionamento, a instituição também expandiu o seu quadro de servidores, contabilizando mais de 800 profissionais. Para os pioneiros, é o reflexo de muita dedicação. “Plantamos uma semente de união em 1990. Trabalhamos para crescer, ajudando uns anos outros em um ambiente e um serviço que eram novidade para a maioria de nós. Agora, podemos ver os frutos do que fizemos, esperando que este sentimento de colaboração siga multiplicado”, orgulha-se Terezinha.

Aprovados no mesmo concurso, em 1990, Rosemary Nunes e Gilberto Rodrigues de Souza começaram a namorar e casaram-se em 1995.





Novas instalações da unidade do Siass

ampliam capacidade de atendimento aos servidores

Por Tito Souza

Oferecer um serviço especializado em promoção e acompanhamento à saúde do servidor público federal. Essa é a finalidade do Subsistema Integrado em Atenção à Saúde do Servidor (Siass), que agora dispõe de uma estrutura física própria, recém-inaugurada nas instalações do câmpus sede da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), em Petrolina. Com uma equipe multidisciplinar, a nova unidade do Siass já está em pleno funcionamento e ampliou sua capacidade de atendimento aos servidores das diversas instituições conveniadas, entre as quais o **IF Sertão-PE**.

Além do serviço de perícia oficial, que avalia a capacidade laborativa do servidor, a unidade do Siass atua nos eixos de promoção à saúde e vigilância dos ambientes de trabalho, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos servidores. Para isso, conta com uma equipe multidisciplinar de profissionais, composta por quatro médicos peritos, três enfermeiras, uma técnica em enfermagem, duas psicólogas, uma nutricionista, uma fonoaudióloga, um técnico em segurança do trabalho, um administrador e uma técnica em secretariado.

Novo prédio do Siass em Petrolina (PE)

Com sede na Univasf, a criação da unidade foi instituída desde 2010 através de um acordo de cooperação técnica envolvendo a universidade, o IF Sertão-PE e a Gerência Executiva do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) em Petrolina. Posteriormente, outros órgãos federais aderiram ao acordo, como a Gerência Executiva do INSS em Juazeiro-BA e a Advocacia Geral da União em Petrolina (Procuradoria Seccional Federal e Procuradoria Seccional da União). Implantado por meio do Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009, o Siass tem como principal característica o funcionamento integrado em rede nacional, possibilitando a descentralização dos serviços de atenção à saúde do servidor.



O Siass conta com uma equipe multidisciplinar para atendimento aos servidores

“O Ministério do Planejamento [Orçamento e Gestão – MPOG] publicou uma política de atenção à saúde, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos servidores públicos federais, e assim nasceram as unidades do Siass”, explica a coordenadora do Siass Univasf, Ketússia Santos. Hoje, a unidade é responsável por prestar assistência contínua aos 2.310 servidores vinculados às instituições participantes, mas também oferece atendimento a servidores de outros órgãos que estejam em trânsito e necessitem passar por perícia.

QUALIDADE DE VIDA

Para a psicóloga e coordenadora de Atenção à Saúde do Servidor no **IF Sertão-PE**, Márcia Padilha, a parceria entre as instituições participantes do acordo de cooperação é fundamental para a melhoria da qualidade de vida dos servidores. “De modo genérico, qualidade de vida pode ser definida como a percepção do indivíduo de sua posição no contexto da cultura e sistema de valores, nos quais ele vive em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”, explica a coordenadora, que também é integrante da equipe multidisciplinar do Siass.

Segundo ela, o ritmo de produtividade que é imposto na atualidade pelo fenômeno da globalização altera profundamente as relações no mundo do trabalho, provocando uma queda crescente na qualidade de vida da população trabalhadora. Dessa forma, “a instituição constitui um importante ambiente onde essa problemática se encontra, sofrendo os impactos das mudanças políticas, tecnológicas e econômicas decorrentes da globalização”, acrescenta.



Com nova estrutura física, a unidade do Siass Univasf é a única localizada em uma cidade do interior do estado de Pernambuco

Principais Serviços Oferecidos

Perícia oficial

A perícia em saúde é o ato administrativo que consiste na avaliação técnica de questões relacionadas à saúde e à capacidade laboral, realizada na presença do servidor. É realizada quando este apresenta um atestado médico para afastamento superior a cinco dias ou já tenha ultrapassado os 14 dias de afastamento, em um período de 12 meses. Neste caso, a perícia é solicitada à unidade do Siass por meio de ofício enviado pela Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) do **IF sertão-PE**, através da Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor. Em seguida, a equipe do Siass entra em contato com o servidor para informá-lo sobre o dia e horário da perícia.

Promoção à saúde

As atividades de promoção à saúde têm como objetivo melhorar a qualidade de vida dos servidores tanto no aspecto individual como nas relações coletivas no ambiente de trabalho. Nesse eixo, são realizadas ações voltadas para o cuidado integral em saúde, como orientação nutricional, acompanhamento psicológico e campanhas de promoção à saúde, entre outras iniciativas desenvolvidas diretamente por cada um dos órgãos ou em parceria com o Siass.

Vigilância em saúde

A avaliação dos ambientes e processos de trabalho possibilita identificar e minimizar as situações presentes no local de trabalho que possam comprometer a saúde dos servidores. Assim como as atividades de promoção à saúde, é papel de cada instituição conveniada realizar o acompanhamento dos seus respectivos ambientes de trabalho, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida dos servidores.





**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SERTÃO PERNAMBUCANO**



Oportunidade
de acesso à
educação
para todos.



INSTITUTO FEDERAL
SERTÃO PERNAMBUCANO

www.ifsertao-pe.edu.br